



## SAÚDE DO TRABALHADOR E O USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: REALIDADE VIVENCIADA EM SANTA CRUZ DO SUL/RS

PAULINE SCHWARZBOLD DA SILVEIRA (BOLSA C/ FINANCIAMENTO EXTERNO)

[pauline\\_acridas@ibest.com.br](mailto:pauline_acridas@ibest.com.br)

PRISCILA LOPES DE ALMEIDA (BOLSA C/ FINANCIAMENTO EXTERNO)

[priscila\\_pidy@hotmail.com](mailto:priscila_pidy@hotmail.com)

SUZANE BEATRIZ FRANTZ KRUG

[skrug@unisc.br](mailto:skrug@unisc.br)

Equipamento de proteção individual (EPI) é todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador para protegê-lo dos riscos que o ambiente e a atividade laboral oferecem à sua saúde e à sua segurança. A qualidade e o desempenho das funções exercidas pelo trabalhador podem estar comprometidos com o não uso do EPI, originando problemas de saúde, trazendo prejuízo à qualidade de vida do indivíduo e à produção da empresa. Por isso, a importância da utilização do EPI com as instruções corretas de uso do equipamento. O projeto “Vigilância em saúde: um estudo com trabalhadores cadastrados e não cadastrados na Unidade Municipal de Referência em Saúde do Trabalhador de Santa Cruz do Sul”, do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/Vigilância em Saúde, desenvolvido em parceria entre a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul/RS, visa um conjunto de ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência à saúde do trabalhador, sendo uma dessas ações a inserção dos bolsistas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF), buscando o fortalecimento das ações de educação permanente entre os usuários desses serviços, esclarecendo a respeito de acidentes de trabalho, causas e riscos, medidas de prevenção. Do mesmo modo, capacita e estimula as equipes para a importância da notificação de acidentes de trabalho, realizando busca ativa de acidentados do trabalho, juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). A presente investigação realizada no período de março a julho de 2012 objetivou identificar, junto aos trabalhadores, a utilização ou não de EPIs durante a execução das atividades laborais e quais EPIs eram utilizados. Os dados foram coletados a partir de fichas-questionário aplicadas, aleatoriamente, nas salas de espera de seis ESFs e duas UBSs e também nas visitas domiciliares realizadas. Foram respondidos 486 questionários. Desses, 174 pessoas responderam que fazem uso do equipamento de proteção individual fornecido pelos empregadores, 131 não fazem uso de EPIs e 181 não responderam/não souberam responder a questão. Quanto ao EPI utilizado durante a atividade laboral, a maior parte citou a utilização de luvas, aventais, toucas e capacetes. Verificou-se que as empregadas domésticas, segmento de trabalhadores com maior número de respondentes, disseram não utilizar EPIs, o que nos remete a refletir sobre o motivo do não uso dos mesmos, provavelmente, conforme vários estudos demonstram, devido à naturalização dos riscos presentes em seu trabalho e à escassa realidade de oferta desses equipamentos por parte dos empregadores. Verificando essa situação, é imprescindível que estratégias de educação junto aos trabalhadores sejam traçadas de forma a enfatizar, cada vez mais, a importância da utilização dos equipamentos de segurança.

**Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS**